

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO –MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/ QUÍMICA**

JOUANE DE MARIA SILVA

**RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES: os impasses no ensino de
Ciências da Natureza em turmas da EJA no município de Santa Quitéria do
Maranhão- MA**

São Bernardo- MA

2022

JOUANE DE MARIA SILVA

RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES: os impasses no ensino de Ciências da Natureza em turmas da EJA no município de Santa Quitéria do Maranhão- MA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão-Centro São Bernardo, em cumprimento as normas para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais/ Química.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

São Bernardo- MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Jouane de Maria.

RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES : os impasses no ensino de Ciências da Natureza em turmas da EJA no município de Santa Quitéria do Maranhão- MA / Jouane de Maria Silva. - 2022.

46 f.

Orientador(a): Rosa Maria Pimentel Cantanhêde.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-MA, 2022.

1. EJA. 2. Ensino de Ciências da Natureza. 3. Práticas Pedagógicas. I. Pimentel Cantanhêde, Rosa Maria. II. Título.

JOUANE DE MARIA SILVA

RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS DOCENTES: os impasses no ensino de Ciências da Natureza em turmas da EJA no município de Santa Quitéria do Maranhão- MA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão-Centro São Bernardo, em cumprimento as normas para obtenção do grau de Licenciada em Ciências Naturais/ Química.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde

Aprovada em: 20 / 12 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde – orientadora -UFMA

Profa. Dra. Louise Lee da Silva Magalhães - UFMA

Prof. Dr. Josberg Silva Rodrigues -UFMA

São Bernardo- MA

2022

Dedico esse trabalho a minha Família e Amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida, por sempre ser meu ponto de equilíbrio, pela sabedoria e discernimento na elaboração desta pesquisa.

Aos meus pais João e Maria Raimunda, pelo zelo, apoio e por sempre me incentivar a continuar meus estudos e que estão presentes em todos os momentos. A minha mãe em especial, pois, sempre nos mostrou que a educação transforma.

Aos meus irmãos, Reneide, José, Ranilda, Ramilce, Josy e Ceysa por me incentivarem e ajudarem nessa caminhada.

Aos meus sobrinhos (às) Alex, Joseane, Alana, Lígia, Carlos Eduardo, Caleb, Larah, Olivia, Letycia, por me proporcionar momentos de alegrias durante esse processo.

Ao meu G6, Ana Erika, Eugênio, Natasha, Nathaline e Thaynara, muito obrigada por compartilharem a vida acadêmica comigo, desde os dias mais difíceis até os dias gloriosos, sem vocês a caminhada não seria a mesma, muito obrigada pela amizade.

Aos meus Primos André e Rosangela por sempre contribuírem para meu crescimento.

A minha turma 2016.2, em especial, Gustavo, Wellyda, Leonne, Crispim, Aline, Thalia, Manoel, Joaquim, Matheus e Carlos por compartilharem vivências e aprendizagens.

A minha Orientadora Prof^ª Dr^ª Rosa Maria Pimentel Cantanhêde, pela paciência, apoio e Orientação neste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram para minha Formação, Grata a todos!!!

"A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo."
(Nelson Mandela).

RESUMO

Os desafios vivenciados pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são inúmeros, o que torna necessário um repensar de suas práticas docentes no contexto em que estão inseridos. O Ensino de Ciências da Natureza é visto como desafiador para os professores, tendo em vista que, estes precisam planejar propostas didáticas que compreendam as peculiaridades dos discentes nas turmas, buscando metodologias significativas que despertem nos alunos o interesse na disciplina. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios nas práticas pedagógicas no ensino de Ciências da Natureza nas turmas da EJA, Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório. O estudo foi desenvolvido em duas escolas públicas de Santa Quitéria do (MA). Participaram da pesquisa 06 docentes que lecionam a disciplina de Ciências da Natureza na modalidade EJA, sendo a coleta de dados feita por meio de um questionário (via *Google Forms*), constituído por dez questões estruturadas. Após a análise dos dados constatou-se que as dificuldades nas práticas pedagógicas dos professores pesquisados estão relacionadas à falta de materiais específicos para a EJA e de uma formação específica para esta modalidade, o que em parte pode ser minimizada pela formação continuada pois o professor deve estar atualizando sempre seu currículo.

Palavras Chave: EJA; Ensino de Ciências da Natureza; Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The challenges experienced by Youth and Adult Education (EJA) teachers are numerous, which makes it necessary to rethink their teaching practices in the context in which they are inserted. The Teaching of Natural Sciences is seen as a challenge for teachers, considering that they need to plan didactic proposals that understand the peculiarities of students in their classes, seeking meaningful methodologies that arouse interest in the discipline in students. This work aims to analyze the challenges in pedagogical practices in teaching Natural Sciences in EJA classes. This work consists of a qualitative research with a descriptive and exploratory character. The study was carried out in two public schools in Santa Quitéria do (MA). 06 professors who teach the discipline of Natural Sciences in the EJA modality participated in the research, with data collection being done through a questionnaire (via Google Forms), consisting of ten structured questions. After analyzing the data, it was found that the difficulties in the pedagogical practices of the researched teachers are related to the lack of specific materials for EJA and specific training for this modality, which in part can be minimized by continuing education, since the teacher must Always update your resume.

Keywords: EJA, Science Teaching, Pedagogical Practices.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Formação docente.....	27
QUADRO 2- Tempo na docência.....	28
QUADRO 3- Ingresso dos professores na modalidade EJA.....	29
QUADRO 4- Dificuldades na prática docente no ensino de Ciências da Natureza na EJA	30
QUADRO 5- Carga horária na modalidade EJA.....	31
QUADRO 6- Planejamento dos conteúdos curriculares de Ciências da Natureza na EJA.....	32
QUADRO 7- Recursos didáticos utilizados pelos professores nas aulas de Ciências da Natureza na EJA	33
QUADRO 8- Dificuldades no ensino de Ciências da Natureza na EJA.....	34
QUADRO 9 - Estratégia metodológicas no ensino de Ciências na EJA.....	35
QUADRO 10- Melhorias e expectativas sobre a modalidade EJA.....	37

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	12
2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 Um pouco da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	14
2.2 Entendendo os motivos da evasão escolar na EJA	16
2.3 O ensino de Ciências da Natureza na EJA	18
2.3.1 Metodologias para o ensino de Ciências da Natureza na EJA	21
2.4 O docente na EJA: a formação dos professores para atuação na EJA e nas Ciências da Natureza.....	23
3. METODOLOGIA.....	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	

1. INTRODUÇÃO

Os desafios vivenciados pelos docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são inúmeros, o que torna necessário um repensar de suas práticas docentes no contexto em que estão inseridos. Vale salientar que ao longo da história a modalidade EJA vem passando por grandes mudanças que influenciam nos cenários político, social e cultural. Esse processo histórico contribuiu para alfabetização de jovens, adultos e idosos que viram nesta modalidade a oportunidade de continuar seus estudos e assim se qualificar para o mundo do trabalho, bem como para usufruir de outros espaços na sociedade com mais aproveitamento estando preparados do ponto de vista de uma formação escolar. .

A EJA como uma modalidade de ensino ofertada tanto no nível fundamental como médio conta com uma organização curricular que contempla as diversas áreas do conhecimento como a exemplo as Ciências da Natureza vista como desafiadora para os professores, em vista que, estes precisam planejar propostas didáticas que compreendam as peculiaridades dos discentes nas turmas, buscando metodologias significativas que despertem nos alunos o interesse na disciplina.

A presente pesquisa buscou apresentar reflexões sobre o fazer docente dos professores da EJA no ensino de ciências da natureza e como estes atuam na sala de aula. Vale ressaltar o papel do educador na formação dos sujeitos desta modalidade que devido a vários fatores não conseguiram estar em sala de aula no tempo comumente chamado de idade certa para níveis e séries.

Este estudo se originou por observar que meus pais (alunos da EJA) pouco comentavam sobre as aulas de ciências, e ao questioná-los comentavam que a professora focava mais nas disciplinas de matemática e português e quando ministrava os conteúdos de ciências era apenas teórico. Portanto, faz-se necessário entender os desafios que os professores à frente da modalidade EJA enfrentam diariamente em suas práticas pedagógicas.

O docente como mediador do conhecimento deve buscar por qualificação, para isso, é necessário que haja uma formação continuada que dê subsídios ao educador para aprimorar suas estratégias didáticas, além de, políticas públicas que melhore as condições nesse cenário.

Portanto, é de grande importância para a sociedade o atendimento a um público ao qual foi negado o direito à educação durante um período da vida; seja por deficiência do sistema de ensino regular, seja por falta de incentivo familiar, ou simplesmente pelo fator trabalho e talvez, por vários outros motivos ainda não conhecidos.

Com base nos aspectos levantados nesta introdução apresenta-se como problemática da pesquisa: quais os desafios que os professores de Ciências da Natureza na EJA enfrentam em suas práticas pedagógicas para promoverem o ensino desse componente curricular?. Para compreender e desenvolver a problemática levantada estabeleceu-se as hipóteses: os professores têm dificuldades em aplicar metodologias ativas as quais contribuiriam para melhorar a aprendizagem nas turmas da EJA; os recursos didáticos tradicionais não favorecem uma aprendizagem conforme as necessidades dos alunos da EJA, sendo esses recursos os mais acessíveis e utilizados pelos professores; a aprendizagem em ciências da natureza para alunos da EJA melhora quando os professores utilizam a investigação para ministrar as aulas.

O presente estudo tem como objetivo geral: analisar os desafios nas práticas pedagógicas no ensino de Ciências da Natureza nas turmas da EJA, e como objetivos específicos: apresentar aspectos históricos e conceituais da EJA; abordar metodologias de ensino para EJA conforme diretrizes da modalidade de ensino; conhecer as concepções dos professores sobre metodologias de ensino e recursos didáticos, bem como saber quais utilizam nas aulas de ciências da natureza; analisar as metodologias utilizadas pelos professores nas aulas de ciências da natureza na modalidade EJA; identificar os desafios encontrados pelos professores para o ensino de ciências da natureza na EJA.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi organizado da seguinte forma: primeiro fez-se um levantamento histórico da EJA no Brasil, destacando os principais momentos e as leis vigentes dessa modalidade; apresenta-se os fatores que influenciam na evasão escolar de jovens e adultos nesta modalidade, em seguida abordou sobre o Ensino de Ciências da Natureza no contexto da EJA, percorrendo as metodologias e a formação continuada de professores. Para consubstanciar a discussão recorreu-se aos autores, como: Nogueira (2012), Freitas (2013), Freire (2015), Cunha (2017), Soares (2012) entre outros que analisam e contribuem para o ensino na EJA e a sua relação com o ensino de ciências. Esses autores reforçam a particularidade desses sujeitos e o papel do professor diante desta modalidade, contudo, enfatiza que o professor precisa rever suas práticas dando significância ao processo de ensino-aprendizagem. Fazendo do aluno protagonista do próprio saber. Posteriormente, seguiu com a metodologia utilizada e na sequência, fez-se a apresentação, análise e discussão dos dados obtidos, finalizando com as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa se fundamenta em discutir as práticas pedagógicas no ensino de ciências da natureza na modalidade EJA, para tanto, buscou compreender a trajetória histórica desta modalidade, bem como, o que influencia os alunos a evadirem do ambiente escolar. Posteriormente, fez-se uma explanação do ensino de Ciências e das metodologias utilizadas na EJA. Por fim, abordou-se a formação docente e sobre a formação continuada para esta modalidade

2.1 Um pouco da história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Quando se faz uma reflexão sobre o percurso histórico da EJA, depara-se com um ensino marcado por grandes lutas educacionais, visto que é preciso percebê-la junto a educação escolar brasileira como um todo, que por um longo período foi ofertada somente para a elite, para os filhos de pessoas que tinham posses. Os primeiros registros de educação para este público ocorreram com a vinda dos padres jesuítas para o Brasil, estando voltada para a “catequização” e “instrução” de nativos e colonizadores.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil houve uma transformação no panorama educacional brasileiro. Fez-se necessário reorganizar o sistema educacional, para atender a demanda educacional da aristocracia portuguesa, pois, eles precisavam de mão de obra qualificada. Neste período surgem as primeiras instituições escolares visando alfabetizar e qualificar os trabalhadores.

Para Freitas (2013) a educação de jovens e adultos surgiu há alguns anos atrás com o intuito de acabar o analfabetismo no Brasil. As primeiras campanhas para a erradicação do analfabetismo ocorreram no período pós primeira guerra (1914 a 1918), onde 80% da população era analfabeta. Como consequência, ainda, das políticas educacionais do império.

Na década de 1930 a educação ganha caráter nacional sendo garantida por lei pela constituição de 1934, onde estabelece que a educação primária integral é gratuita e de frequência obrigatória, sendo reconhecida como direito de todos. Apesar de ser garantido por lei, a educação de adultos só se torna oficial com a aprovação do decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945.

Posteriormente, várias campanhas e projetos foram criados com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos. Dentre eles podemos destacar: A campanha de Educação de Adolescentes e Adultos- CEAA (1947); o Movimento de Educação de Base- MEB, sistema de rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo

Federal (1961); além dos Centros populares de cultura – CPC, o Movimento de Cultura Popular e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler- CPCTAL.

Destaca-se que a CEAA era voltada para qualificação da mão de obra no setor industrial e para ampliar os “currais” eleitorais, enquanto, os outros objetivavam atender as regiões menos desenvolvidas, preocupando-se com a conscientização e integração desse público por meio da alfabetização via proposta metodológica de Paulo Freire.

Entre 1964 a 1985, período que sucedeu o regime militar, a perseguição a esses programas e seus integrantes pelos órgãos do Governo Federal foi incessante. Esse mesmo Governo, autorizou em 1967 a criação do MOBRAL- Movimento Brasileiro de Alfabetização. Foi uma proposta de alfabetização que tinha como base a decodificação. Ou seja, se fundamentava em ensinar a ler, escrever e contar, sem se preocupar com o desenvolvimento do indivíduo, como frisava (Freire, 1996).

Com a extinção do MOBRAL em 1985, surgiu então a Fundação Educar um programa de incentivo à regionalização das políticas de alfabetização, passando as responsabilidades para os governos estaduais, municipais e o Distrito Federal, onde os mesmos eram responsáveis em encaminhar as demandas para a Fundação. Segundo o decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986. Em seu Art. 2º estabelece que “a EDUCAR tem como objetivo promover a execução de programas de alfabetização e de educação básica não-formais, destinados aos que não tiveram acesso à escola ou que dela foram excluídos prematuramente” (BRASIL,1986).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), configura a EJA como modalidade de ensino por oportunizar aqueles que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos, direito à educação. Como destaca na seção V, no Art. 37 da LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Vale ressaltar, que a educação é um direito universal, inclusive aos que não tiveram acesso em idade própria, também baseia-se na Constituição Federal de 1988, especificamente no artigo 208.

No que diz respeito a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) a EJA, devem ser observadas e estruturadas nos componentes curriculares conteúdos que considerem a identidade própria da modalidade referente a esse público.

Conforme o Parecer 11/2000 do CNE/CEB (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) a EJA é composta por três funções:

- 1- Função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de

- qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano
- 2- A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados.
 - 3- A função qualificadora, mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Então, mesmo que os componentes curriculares sejam os mesmos definidos para o ensino fundamental e médio regular, descritos nos artigos 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB, a EJA têm função distinta e específica que são primordiais para equidade e regularização das distorções idade/série produzidos por fatores externos ao ambiente escolar. Por mais esforços nas criações de políticas públicas, no esforço de corrigir a distorção idade/série há ainda um grande caminho a percorrer.

Por diversos motivos, alguns indivíduos tiveram que interromper sua jornada educacional, para tanto a EJA exercerá uma função educacional de reparação destes alunos e alunas que não tiveram chance de concluir seus estudos, assim a educação na EJA pauta-se na colocação desses indivíduos de volta numa sociedade que exige cada dia mais a escolarização como requisito ao acesso a determinadas práticas sociais, dentre elas o emprego e renda.

2.2 Entendendo os motivos da evasão escolar na EJA

Cada discente tem seus problemas e dilemas pessoais que acabam interferindo na continuidade de seus estudos. Muitos são os fatores que impedem esses sujeitos de continuar sua vida escolar. Apesar da EJA ser uma modalidade que acolhe os jovens e adultos que não concluíram seus estudos no tempo regular, ainda se observa a desistência de muitos durante o ano letivo. Com a problemática da evasão escolar muitas turmas desta modalidade são fechadas, devido ao baixo índice de matrículas e a pouca quantidade de alunos frequentes, corroborando no alto índice da evasão (SILVA, 2021).

Nogueira (2012) complementa que o problema da evasão na EJA não é local ou regional, e sim um problema em todo país, um problema histórico. Desse modo, a evasão escolar tem suas causas, é considerada um fenômeno que tem influência de diversos fatores que estão diretamente ligados a comunidade, a família, escola e o método de ensino.

Faz-se necessário repensar sobre as causas que ocasionam os alunos a evadirem da escola, seja pelo trabalho, por problemas familiares ou falta de apoio para continuar seus estudos. Em meio a tantos obstáculos, para muitos, evadir é a solução. Contudo, é preciso

diferenciar o que é evasão e abandono escolar, a evasão acontece quando o aluno se distancia temporariamente da escola, mas podendo retornar a frequentá-la, enquanto que o abandono escolar é definitivo (RODRIGUES; LIMA e PERES,2021)

Na sociedade atual, ler e escrever é uma necessidade, os discentes da EJA, se esforçam para dar continuidade a seus estudos e mudar seu atual cenário de vida por meio da educação. Silva (2015) enfatiza, que a evasão é um ato que traz insatisfação ao ser humano, pois o afasta dos seus objetivos. Deste modo, o aluno enfrenta obstáculos tanto no cotidiano, como em sala de aula. Logo, se observa que a sociedade sabe que a repetência escolar e a evasão são problemas amplos e desafiadores.

Conforme Soares (2012, p. 63) [...] a necessidade de se estabelecer um perfil mais aprofundado do aluno, a tomada da realidade em que está inserido como ponto de partida das ações pedagógicas, o repensar de currículos com metodologias e materiais didáticos adequados às suas necessidades e a formação de professores condizentes com a especificidade da EJA.

Um dos principais fatores da evasão na EJA está relacionado a ordem econômica, pois muitos dos alunos que estão nessa modalidade começam a trabalhar para o sustento da família. Alguns trabalham o dia todo em lavouras ou outro serviço que necessita de muito esforço físico, e quando chega a noite estão exaustos e sem disposição para estudar. Um outro fator é a gravidez precoce e a falta de apoio da família e da sociedade que muitas vezes o julga. Por isso, muitos não retornam para concluir seus estudos (CAMPOS,2000)

Observa-se que há em torno da educação de jovens e adultos uma política educacional precária, ou seja, não existe compromisso por parte dos governantes para essa modalidade de ensino, isso é constatado nos inúmeros programas direcionados a alfabetizar. Desta forma, o aluno percebe essa discrepância e indiferença. Não tem uma ferramenta que estimule o aluno da EJA, a aprender e permanecer na escola. Ele foge da escola porque não existe um acompanhamento por profissionais da educação que assegure sua permanência. (RODRIGUES; LIMA e PERES,2021)

A baixa qualidade do ensino também faz com que os alunos abandonem a escola, tendo em vista, que a mesma não disponibiliza de recursos que atraiam a atenção dos discentes. Propiciando um ambiente interativo, onde possa fazer com a turma se desenvolva, o que se ver, são aulas monótonas, currículo que foge da realidade, sem contar que as políticas públicas voltadas para este público necessitam ser atualizadas. (SIMÕES, 2017)

Nesta perspectiva, verifica-se que os alunos da EJA vêm de uma trajetória histórica de exclusão social e eles se comportam de forma diferente daqueles que frequentam a escola regularmente. Logo, esses alunos se sentem excluídos pelo simples fato de não serem letrados.

A escola deve estar preparada para receber e formar os jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta e para isso é necessário que haja professores dispostos a inovar suas práticas, transformando a sala de aula em um ambiente dinâmico, atrativo, estimulador e que sejam profissionais responsáveis no ato de educar.

É evidente que a permanência dos sujeitos da EJA no ambiente escolar deve ser trabalhada em conjunto com a escola e a secretaria de educação, criando ações que traga os alunos de volta a sala de aula, que por muitas vezes desistem por falta de uma estrutura adequada de profissionais (professores, psicólogo entre outros), e que acarreta novamente na sua desistência. Os estados e municípios têm a responsabilidade de assegurar os educandos dessa modalidade, proporcionando subsídios que lhes permite continuar em busca de concluir seus estudos.

Vale salientar que, em meio a tantos desafios, a educação continua sendo o alicerce para a transformação social dos indivíduos, direcionando-os a viver em sociedade, tornando-os sujeitos capazes de exercer sua cidadania. Ao longo do tempo vários programas educacionais tentaram erradicar o analfabetismo, porém, todos eles ainda sem sucesso.

Ainda existe muito a se lutar para oferecer a essa classe, muitas vezes esquecida pelos órgãos públicos, pelas políticas educacionais, um ensino de qualidade, que enxergue nos alunos da EJA, um futuro de cidadãos capacitados e que contribua para melhorar a sociedade e a realidade em que vive por meio da educação.

Sobre os aspectos curriculares já citados neste texto, no currículo da EJA deve ser garantido as mesmas áreas do conhecimento ofertadas nos níveis regulares do fundamental e médio, assim, cientes dessa determinação no tópico a seguir apresenta-se o ensino de Ciências da Natureza na modalidade em estudo.

2.3 O ensino de Ciências da Natureza na EJA

É necessário entender como o ensino de ciências tem sido inserido na EJA, em vista que este processo é de suma importância na formação do cidadão, seja em qualquer idade, pois, sabe-se que os conhecimentos científicos estão presentes ao nosso redor nas mais variadas formas, para compreendê-los e atuar criticamente nas questões que envolvam tais fenômenos.

Para Beuren e Baldo (2015, p.4)

A formação de conhecimento científico relaciona-se a quase todas as etapas da vida de um indivíduo, e cresce de modo significativo. Todos os indivíduos necessitam ter conhecimento e entendimento científico, tanto para sua própria

formação ou mesmo atuação profissional. O conhecimento em relação a ciências da natureza permite adquirir uma amplitude de significados e formação cultural, onde o indivíduo possa apresentar papel atuante nas tomadas de decisões quanto ao conhecimento científico, e responsabilizar-se por seu papel social perante a sociedade (...).

O ensino de ciências por muito tempo não teve propostas educacionais, estando sujeita a diversos processos de ensino aprendizagem não muito adequados às necessidades formativas das pessoas. O professor era o principal transmissor do conhecimento e o aluno tinha a função de receptor, tendo, a figura do professor como o centro do conhecimento que não poderia ser contestada (ARAÚJO,2013)

Nos anos 80 o ensino de ciências se modifica, intensificando a ideia de que a ciência é uma construção humana, portanto, não deve ser vista como uma verdade natural (Brasil,1998). As Ciências da Natureza se caracterizam por estudar os fenômenos físicos, químicos e biológicos. Sendo, que cada um desses fenômenos desenvolve concepções específicas, tendo por objetos de estudos métodos específicos de investigação, modelos construídos para interpretar fenômenos que se propõe a elucidar (SOEK et al. 2009).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aborda as habilidades e competências que cada disciplina deve desenvolver. Essas disciplinas são divididas por eixos temáticos. Sendo assim, a BNCC vem nortear como os profissionais da educação devem “trabalhar”. Verificou-se que este documento contempla o ensino de ciências em todas as etapas da educação básica, no entanto, deixa lacunas ao se tratar do segmento da EJA, não a definindo neste documento, sabendo que essa modalidade se diferencia das demais por ser constituída de diversidades.

Os conteúdos ministrados no ensino de ciências devem abranger os conhecimentos prévios dos discentes desta modalidade, pois, os mesmos trazem uma carga histórica de saberes, que precisa ser inserida no contexto das aulas. Os docentes precisam ressignificar suas práticas buscando meios que atendam a necessidade dos educandos, o que se torna um desafio pois as turmas são heterogêneas. (BRASIL, 2002)

Os componentes curriculares para o ensino de ciências naturais na EJA são os mesmos que estão descritos para o ensino fundamental. Por outrora, entende-se que o público dessa modalidade necessita de uma abordagem que contemple sua realidade. Em vista que, o histórico desses sujeitos já é de descaso e que por muitas vezes faz com eles abandonem os estudos, seja por acharem as aulas desinteressantes, com sobrecarga de conteúdos por um curto período de tempo, além de muitos termos e descrições científicas.

Predomina a necessidade de aproximar a ciência ao mundo do jovem e do adulto por meio dos elementos que envolvem a sua construção, entendendo que a ciência e seu desenvolvimento é construída por homens e mulheres, portanto está condicionada a visões diferentes que influenciam nas escolhas e, conseqüentemente, no conhecimento científico, sendo assim, possível de erros, de mudanças, de interesses, com todos os saberes (MONACO; LIMA,2011)

O Professor como mediador do conhecimento deve buscar alternativas que facilite o processo de ensino aprendizagem desses alunos, buscando por metodologias inovadoras. É necessário fazer um levantamento de cada turma do EJA para diagnosticar o perfil de cada turma, suas dificuldades, seus saberes e só a partir daí planejar sua prática. De acordo com Freire (2015). O educador de Ciências precisa entender que o seu papel não se restringe apenas à transmissão de conteúdo. Mas, mediar o conhecimento do educando, intervindo no processo ensino aprendizagem, sendo assim, o professor constrói conhecimento por meio da realidade de seus alunos.

Neste sentido, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), visa um ensino de ciências que possibilite ao aluno significativas vivências do método científico que é muito desafiador. A EJA precisa englobar metodologias específicas e contextualizadas, pois, apresenta características particulares e seu público é constituído na maioria por discentes de comunidades pobres, com baixa renda e que precisam trabalhar durante o período diurno e frequentam a escola no turno da noite (CAVALCANTE; CARDOSO,2016).

Portanto, é notório a importância do papel do educador na construção do conhecimento, no entanto, ele não deve ser o único atuante nesse contexto, é importante colocar os educandos como autores do seu próprio saber e para isso deve oportunizar estratégias didáticas aproximando os saberes já existente para ressignificar os que eles irão aprender durante seu percurso na modalidade EJA.

“A sociedade contemporânea está cada vez mais voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico, apesar, deste desenvolvimento resultar em novos e melhores produtos, também, pode provocar desequilíbrio na natureza e na sociedade” (BNCC, 2020). Para que haja uma visão ampla das temáticas que abordem essas constantes modificações científicas e que influenciam a vida humana, é imprescindível, educar cientificamente nossos alunos sejam eles crianças, jovens, adultos e idosos.

A educação científica é importante em todas as etapas da educação. Ao se tratar da modalidade EJA não seria diferente, portanto, o ensino de Ciências contribui para a formação

dos educandos da EJA, tendo, um papel fundamental na compreensão e interpretação de fenômenos naturais, do meio ambiente, da saúde e suas tecnologias.

2.3.1 Metodologias para o ensino de Ciências da Natureza na EJA

O ensino tradicional ainda é muito difundido por professores em suas práticas, todavia, deve-se compreender que essas práticas de ensino influenciam diretamente no aprendizado e pensamento crítico construtor assim como também no desenvolvimento de conceitos por parte do aluno, em meio a essa realidade é importante ressaltar, portanto, que as práticas do docente possuem um caráter direto com a construção de ideias por parte dos alunos.

Segundo Alves; Morais (2013), ratificam que: apesar dos documentos curriculares terem os elementos norteadores das decisões pedagógicas dos professores e autores de recursos pedagógicos, eles têm autonomia para recontextualizá-los, podendo, assim, criar um significativo espaço de reconstrução dos princípios contidos nesses documentos. Tendo em vista que as práticas pedagógicas dos professores influenciam diretamente na construção da aprendizagem dos educandos, portanto, atribui grande importância a análise e problematização da direção e do grau dessa recontextualização.

A disciplina de Ciências da Natureza é classificada pelos alunos como difícil, pois muitas vezes alguns professores querem apenas repassar o conteúdo, não dando significado ao que está sendo apresentado, o que pode trazer consequências posteriores, como a evasão escolar, principalmente os discentes da EJA que já vem de um dia cansativo de trabalho e estudam à noite. É importante criar questões que impulsionem os alunos e fomentar neles a vontade e a curiosidade em aprender ciências, isso pode ser gerado quando o aluno torna-se autor do seu próprio conhecimento e não somente um receptor que absorve o que lhe é repassado.

A falta de recursos didáticos faz com que o professor fique à mercê do livro didático como principal meio de realizar suas aulas. Hamura; Hamura (2015) diz que:

A falta de materiais obriga o uso frequente do livro, porém ao utilizar apenas o livro como único método investigativo, o professor está promovendo apenas uma fração da construção desejada de saberes na sala de aula, onde os alunos, ao invés de tentarem associar os conteúdos para fixarem em suas mentes, apenas irão tentar absorver cada vez mais para acompanhar a leitura, chegando muitas vezes apenas a decorar o conteúdo, pondo a perder o plano do professor (HAMURA; HAMURA, 2015).

Vale salientar o incentivo a pesquisa, levando em conta os conhecimentos existentes dos discentes para dentro da sala de aula. Essa é uma boa tática para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo. Além disso, os docentes saem da rotina da aula tradicional, onde ele tem que seguir o que está nos conteúdos programáticos, e, passa a da oportunidade do discente de construir sua aprendizagem. (GONÇALVES et al, 2018)

Contudo, é importante incentivar o aluno a desenvolver seu protagonismo para além do ambiente escolar, fazendo com que ele busque novas formas de enriquecer seus conhecimentos, assim também os docentes como encarregados na construção de saberes, deve optar por novos métodos inovadores e prudentes que auxiliem na construção do conhecimento e que sejam bem recebidos pelos discente.

Diversificar o tipo de recurso de apoio: apresentações multissemióticas com uso de slides, apresentações não lineares, apresentações só com uso imagens (com número e tempo de exposição determinados), que contem com o uso de vários tipos de imagens, animações, áudios e vídeos (produzidos e de terceiros) etc. (Brasil, 2017. p.507)

A variedade de procedimentos metodológicos que auxiliam nos conteúdos de maneira distinta e desenvolta, traz ao discente um amplo entendimento e concepção sobre determinado tema trabalhado na turma, facilitando a absorção interpretativa e objetiva de conceitos construtores de uma determinada ideia construída pelos mesmos a partir desta.

Segundo Gonçalves et al (2018) pontua que é necessário pensar em outros modelos que levem em consideração o desenvolvimento das capacidades de cada aluno e não somente o aprendizado de conhecimentos prontos e acabados é essencial. Não existe um modelo 100% eficaz, muito menos um modelo que seja ideal, todavia, podemos alterar e aperfeiçoar o que ainda impossibilita o avanço. Desta maneira, é importante trazer novas práticas que propicie aos alunos se desenvolver e aprender de forma mais autônoma, para que assim, a sala de aula seja um espaço de construção coletiva, considerando a diferença entre os educandos e respeitando a diversidade e a identidade de cada um.

Ainda hoje, se observa, as dificuldades na qual o contexto que se configura a EJA vem enfrentando, visto que, estudos indicam que o andamento do ensino de Ciências Naturais na modalidade EJA, enfrenta inúmeras dificuldades no que discerne à adequação dos conteúdos curriculares e das práticas metodológicas ao contexto desta modalidade.

2.4 O docente na EJA: a formação dos professores para atuação na EJA e nas Ciências da Natureza

A LDB nº 9.394/96, no seu artigo 61, diz que a formação de profissionais da educação precisa atender a todas as modalidades e níveis de ensino onde seja incluída a capacidade e habilidade de atuação na EJA. FREIRE (2000), pontua que na formação dos sujeitos, deve se promover a significação dos elementos estudados, tornando os aprendentes identificadores do conhecimento e de formadores para a mudança social.

A educação de jovens em todo o seu percurso, foi moldada para reparar os possíveis “danos educacionais” dos indivíduos que não concluíram as etapas da educação básica no tempo adequado. Por meio das Diretrizes Curriculares da EJA, explanadas no Parecer/CEB nº 11/2000, é perceptível a função reparadora da EJA e a necessidade de devolver a esses sujeitos o direito à educação que lhe foi tirada devido a diversos fatores. Assim, pode-se concluir que o fazer docente e as metodologias aplicadas nessa modalidade devem ser específicas e o professor precisa se preocupar em buscar novos conhecimentos e habilidades que o público da EJA exige.

É no processo inicial da formação profissional do docente que ele adquire as competências, elementos e saberes fundamentais para sua prática (Silva,2011). IMBERNON (2006) complementa que, é na formação inicial que o conhecimento pedagógico se constrói, auxiliando para uma ação segura frente aos desafios do dia a dia escolar.

Com professores capacitados, e a frente dos problemas educacionais existentes, buscase alternativas de mudança no paradigma e prática educativa contemporânea, assim, faz-se necessário o uso de novas tecnologias da educação e a aproximação das realidades dos discentes com os conteúdos estudados, tornando-se de extrema relevância para a EJA (BATISTA; SILVA,2020, p.3)

De acordo com o Parecer/CEB nº 11/2000:

[...] pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p. 56).

Portanto, aos docentes que lecionam na EJA, compreende que é necessário a preparação e qualificação contínua para que atuem coerentemente com as mudanças dos alunos e situações adversas que a modalidade está sujeita (LEITE,2001). Além disso, cabe ao educador buscar por mais conhecimento, atualizar seu currículo e se apropriar de métodos que contribua em seu ensino, se auto avaliar fazendo uma análise do seu desempenho, questionando criticamente sobre o seu fazer docente (PINTO, 1986).

O ensino de ciências visa contribuir para que os estudantes tenham uma visão includente do ambiente, podendo interpretá-lo por vários olhares, permitindo não somente aprender o conceito, mas ampliar para uma reflexão da ação humana sobre o meio, possibilitando aos educandos a se verem como cidadão e agente modificador do ambiente a qual vive (CUNHA; 2017, p. 35).

Neste viés, pensa-se que os educadores da EJA devem motivar seus alunos para continuarem seus processos de escolarização e conscientização, tornando-se cidadãos participativos e questionadores do meio social em que estão inseridos. Porém, para que isso ocorra, necessita-se de professores com formações iniciais e continuadas que tenham habilidades para o trabalho com as características únicas do público da modalidade.

Para ser professor da EJA, é necessário, durante a sua formação, ter uma vivência prática da realidade escolar na modalidade para que seja possível a realização de uma capacitação adequada, frente às limitações e precariedades formativas existentes (JARDALINO; ARAUJO,2014). Vale destacar, que muitos docentes não atuam apenas dentro da modalidade EJA e esta realidade exige do professor um conhecimento teórico-prático preciso, para que seja possível separar a ação educadora na modalidade e no ensino “regular”.

A fim de que os professores da EJA atuem plenamente, é necessário rever, renovar e ampliar suas práticas, aproximando das necessidades e realidades dos sujeitos participantes dessa modalidade de ensino e isto exige do profissional, uma adaptação de metodologias e conteúdos se comparado ao que acontece no ensino regular. No entanto, entende-se que os saberes adquiridos pelos professores da EJA, provém na vivência prática e na formação continuada, enquanto que, na inicial nem sempre são abordados os processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos (FERREIRA,2009).

Muito se discute sobre a necessidade de uma formação voltada para a modalidade da educação de jovens e adultos, mas o que ainda se observa, é que a maioria dos currículos de licenciatura, a inexistência ou fragmentação de componentes curriculares visando para a abordagem da EJA. O que se verifica na formação inicial de professores é a ausência de uma

abordagem que contemple os aspectos teóricos e as práticas na educação de jovens e adultos (VENTURA, 2012 apud ALMEIDA; CORSO, 2014).

Nos últimos tempos, e com as discussões nas comunidades acadêmicas, já se verifica, reformulações curriculares em cursos de licenciatura. Com o objetivo de incluírem na formação inicial, disciplinas que abordem a educação de jovens e adultos, no entanto, não é uma realidade a nível nacional, reafirmando, assim, os frequentes desafios para a prática docente na EJA.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa com caráter descritivo e exploratório, inicialmente fez-se uma análise bibliográfica que buscou coletar conhecimentos e informações por meio da análise de artigos, revistas, teses, entre outros sobre a temática. O estudo foi desenvolvido em duas escolas públicas, a U.E.B. Raimundo Nonato Pimentel e U.E. Cônego Nestor Cunha, ambas, localizadas na zona urbana no Município de Santa Quitéria do Maranhão - Ma. As escolas atendem alunos do ensino regular nos turnos matutino e vespertino e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno no formato supletivo (faz-se duas séries/ano).

Participaram da pesquisa 06 docentes que lecionam a disciplina de Ciências da Natureza na modalidade EJA, a fim de conhecer os desafios na prática docente e quais as estratégias metodológicas utilizadas por eles.

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário online, constituído por dez questões estruturadas (Ver Apêndice A). Segundo PRODANOV; FREITAS (2013), O questionário torna-se um instrumento de pesquisa, pois é compreendido de uma série ordenada de perguntas e respostas, trazendo informações ao investigador para o estudo de maneira simples e direta. A aplicação do questionário foi realizada através da Plataforma *Google Forms*, pois possibilita com mais rapidez a obtenção das informações necessárias para o desenvolvimento do presente estudo.

De início foi realizada uma visita nas duas escolas , onde foi explicado o objetivo da pesquisa e esclarecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser lido e assinado (ver apêndice B). Posteriormente, o link do questionário foi enviado aos professores participantes. Após a realização do questionário, os dados foram verificados e analisados, sendo, discutidos nos resultados e discursões para compreensão dos objetivos propostos neste trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em concordância com os critérios estabelecidos para essa pesquisa, ocorreu a aplicação de um questionário via *Google Forms*, onde tinha como participantes professores que lecionam a disciplina de Ciências da Natureza. Houve a participação de 06 (seis) docentes que atuam no Ensino Fundamental na modalidade EJA, na cidade de Santa Quitéria do Maranhão - MA. Os sujeitos da pesquisa foram representados por P1, P2, P3, P4, P5, P6, para preservar sua identidade. Os dados coletados foram analisados e interpretados, obtendo-se os seguintes resultados:

No primeiro quadro, fez-se o questionamento sobre a formação dos professores que lecionam a disciplina Ciências da natureza na Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 1. Formação Docente

1- Qual a sua Formação?	
Professores	Respostas
P1	“Licenciatura em Pedagogia”
P2	“Licenciatura Ciências Naturais/Química”
P3	“Licenciatura em Pedagogia”
P4	“Licenciatura em Pedagogia”
P5	“Licenciatura em História”
P6	“Ensino Médio”

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Após análise dos dados no Quadro 1, verificou que somente o professor (P2) possui formação na área de ciências, enquanto os professores P1, P3, P4 e P5, não atuam na área de formação o que pode gerar dificuldades no processo de ensino. Ainda se observa que o professor P6, possui somente o ensino médio completo, o que nos faz refletir sobre a importância da formação docente no ambiente escolar e especialmente para o segmento da EJA, ao se tratar da complexidade que o ensino de ciências contempla. Desta forma, é necessário que os docentes busquem por formação que embase suas práticas, fazendo com que este processo seja contínuo.

De acordo Freire (2002, p.38) “a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz”. Portanto, o educador deve estar sempre buscando por qualificação. Para atuar na EJA, ou em outras áreas, é necessário preparação e formação adequada. Esta afirmação pode ser lida no documento das DCN's da EJA:

[...] o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve

estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56)

O docente da EJA deve está em constante reflexão sobre sua prática pedagógica, aprimorando seus conhecimentos e metodologias para que o processo de aprendizagem dos alunos seja eficaz, propiciando aos educandos novas ferramentas que os impulse a aprender.

O trabalho com discentes da EJA requer do profissional não somente a formação inicial que deve ser em nível de graduação, mas também pode ser adquirida através da formação continuada, por meio da realização de cursos de especialização, cursos, fórum, seminários que promovem a atualização dos conteúdos curriculares de ensino.

No Quadro 2, fez-se o questionamento sobre o tempo de docência e sobre este tempo na Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Quadro 2. Tempo na Docência

2-Qual o seu tempo na docência? E este tempo na educação de Jovens e Adultos?	
Professores	Respostas
P1	02 Anos na EJA
P2	08 Anos, 02 Anos na EJA
P3	01 Ano
P4	08 anos na E. infantil. 02 anos na EJA
P5	04 Anos, 02 anos na EJA
P6	02 Anos

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Observa que a atuação dos docentes entrevistados na modalidade EJA ainda é recente. Embora 2 professores (P2 e P4) atuem a mais tempo nas outras vertentes da educação. O que se analisa é que todos os docentes possuem pouca experiência com o segmento da EJA, o que pode ser um fator que contribua para algumas das dificuldades presentes nesta modalidade. A prática docente se concretiza e se faz em sala de aula, o professor que está iniciando sua profissão ainda carrega muitos desafios. Por isso, é primordial que esses educadores sejam acolhidos pela comunidade escolar.

Posteriormente, no Quadro 3, se questiona como os professores ingressaram na modalidade da EJA e se possuem alguma formação para esta modalidade.

Quadro 3. Ingresso dos professores na modalidade EJA

3-Como se tornou professor (a) da Educação de Jovens e Adultos? Possui alguma formação nesta área?	
Professores	Respostas
P1	Sempre me interessei por essa área.
P2	Por necessidade do município, com relação a formação, o município oferece formação continuada por período.
P3	Através de conhecimento
P4	Na necessidade de aprofundar meus conhecimentos, escolhi ser professora EJA, ainda não tenho uma formação, mais pretendo ingressar em uma
P5	Me tornei professor do EJAI através de contrato. Não tenho formação específica da área.
P6	Através da prefeitura. Não

Fonte: Autora da Pesquisa,2022

Todos os professores relataram que ingressaram na modalidade EJA por meio de contrato, com o município. Alguns complementam que sempre tiveram interesse nessa modalidade, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos. Em relação a formação nesta modalidade o município oferece formação continuada (seminários, palestras entre outros) sendo realizados por períodos. Apesar dos demais professores não terem citado sobre essa questão.

O que se percebe é que na contratação desses profissionais para atuar na modalidade EJA, não houve de início uma preocupação do município para analisar o perfil formativo desses docentes, é o que nos revela ao observamos que a maioria dos professores que lecionam a disciplina de ciências da natureza não tem formação na área, o que podemos comparar que a mesma coisa ocorre muitas das vezes no ensino fundamental regular.

O docente que vai trabalhar com a EJA deve estar ciente do seu papel como educador de jovens e adultos e que sua formação deve abranger as especificidades que a modalidade traz, oportunizando uma maior compreensão sobre as necessidades dos alunos da EJA.

Segundo Oliveira (2012).

“Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada”. (OLIVEIRA, OLIVEIRA, SCORTGAGNA, 2012, p. 68)

Na sequência no Quadro 4, se questiona sobre as dificuldades do professor que leciona a disciplina de Ciências na EJA.

Quadro 4. Dificuldades na prática docente no Ensino de Ciências da Natureza na Modalidade EJA

4- Você como professor (a) de Ciências da Natureza passa por alguma dificuldade com esta modalidade de ensino? Se sim, quais? E o que fazer para superar?	
Professore	Respostas
P1	Sim, o desinteresse dos alunos em ir até a sala de aula, por isso temos que sempre trazer algumas coisas inovadoras que despertem o interesse deles.
P2	Sim, a sala de aula é uma diversidade de situações, onde o professor deve buscar motivação e ideias para alcançar os objetivos. Diante disso, utiliza-se as práticas cotidianas, relacionando os produtos do dia a dia e os fenômenos da natureza como conhecimentos prévios na abordagem na Ciência.
P3	Não
P4	Sim, por conta de ser uma disciplina diferente para os alunos, procuro meios e fontes para melhor repassar aos alunos
P5	Não tenho dificuldades para trabalhar ciências da Natureza.
P6	Não

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Perante a quarta questão, onde os professores são questionados se possuem dificuldades com a modalidade, 50% dos entrevistados (P3, P5 e P6) relataram não ter nenhuma dificuldade. Já os outros 50% (P1, P2 e P4) comentam que possuem dificuldade e se tratando especificamente do ensino de Ciências eles enfatizam que o desinteresse, a desmotivação e a própria complexidade que a disciplina de Ciências traz, dificulta na sua prática. No entanto, eles buscam alternativas que incentivem esses alunos a continuarem seus estudos e sempre relacionarem suas práticas com os saberes preexistentes.

O que se observa sobre essa vertente é que os desafios no ensino de ciências na atuação docente por menor que seja deve ser analisada, Verifica que apesar dos três professores não mencionarem dificuldades, sabe-se que a sala de aula é um espaço de diversidades, portanto, propício ao surgimento de inquietações, que muitas vezes passa despercebido ou simplesmente ignorado pelo professor.

Muitos fatores limitam o desenvolver das práticas pedagógicas na modalidade EJA, principalmente no que tange o ensino de Ciências, a falta de materiais didáticos, um currículo que contemple as especificidades da EJA e de metodologias que atendam às necessidades dos educandos desta modalidade são alguns dos desafios que os professores da EJA enfrentam diariamente.

De acordo com Alves e Freitas (2012) “O papel do professor é mudar sempre, esquecer o padrão fixo e estar pronto para a flexibilidade, atendendo suas perspectivas”. Nesta citação as autoras reafirmam o compromisso do educador que é de transcender as dificuldades encontradas no ambiente escolar e superá-las. Para tanto, deve haver valorização profissional, proporcionando aos educadores condições apropriadas para seu exercício docente, disponibilizando recursos e métodos para ensinar.

Apesar de todos os desafios que surgem na profissão docente, seja no ensino regular ou EJA, é imprescindível que os professores não se desmotivem e vislumbre que com esforço pode mudar a realidade de muitos estudantes, contribuindo para uma educação de qualidade.

Quadro 5. Carga horária na modalidade EJA

5-O tempo letivo da EJA é o mesmo do ensino regular? Caso seja menor, esse tempo letivo prejudicial à qualidade do ensino oferecido?	
Professores	Respostas
P1	Sim
P2	Não, a carga horária é reduzida, e, deve se considerar que os objetivos de ambas modalidades para o exercício do indivíduo na sociedade são distintos, quando se considera o campo profissional. No entanto, o sujeito da modalidade EJA, aproxima-se de um amplo conhecimento em que é ofertado no ensino regular, garantindo a oportunidade e chance de aprofundar estes conhecimentos para o ingresso no Ensino Superior.
P3	Sim
P4	Sim
P5	Sim
P6	Sim

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Conforme as respostas dos docentes no quadro 5. Verifica que a carga horária da EJA para 83.3% (5 professores) dos pesquisados afirmam que o ano letivo da modalidade EJA se compara com a do ensino regular, pois na turma em que lecionam trabalham com todas as disciplinas. Ou seja, a sobrecarga curricular se torna maior quando estes profissionais não são concursados. Já 1 professor (P2) (16,7%) diz que não, sendo que a proposta dessa modalidade é corrigir o processo educativo desses alunos, devido a vários motivos.

É como diz o Parecer CNE/CEB nº 11/2000:

“Acelerar quem está com atraso escolar significa não retardar mais e economizar tempo de calendário mediante condições apropriadas de aprendizagem que incrementam o progresso do aluno na escola. Tal progresso é um avanço no tempo e no aproveitamento de estudos de tal modo que o aluno atinja um patamar igual aos seus pares” (Parecer CNE/CEB nº 11/2000, pág.16).

Diante dos dados expostos pela a maioria dos professores o que se nota é uma defasagem no que é pra ser a modalidade EJA. Não se pode comparar as turmas da Educação de Jovens e Adultos com turmas do Ensino Infantil, onde um único professor é responsável por ministrar todas as disciplinas. É preciso que cada disciplina seja trabalhada por um professor formado na área, seja esta de português, matemática e ciências entre outras.

O tempo na sala de aula é um fator importantíssimo na EJA, portanto, geri-lo é fundamental, pois os cursos ofertados a esse público deve objetivar melhorar as potencialidades dos discentes. Isso resulta, necessariamente, administrar um tempo para abordar conteúdos que permitam que os estudantes compreendam, reflitam e atuem, criando autonomia para desenvolver novos conhecimentos (BRASIL- MEC, 2007).

No sexto quadro, os professores são indagados como eles trabalham os conteúdos de Ciências e se há adequação desses conteúdos para o segmento da EJA?

Quadro 6. Planejamento dos conteúdos curriculares de Ciências da Natureza na EJA

6- Como trabalha os conteúdos curriculares do ensino de Ciências da natureza com os alunos da EJA? Há alguma adequação desse conteúdo?	
Professores	Respostas
P1	Faço planejamentos e faço a rotina semanal, adaptando isso à realidade do aluno.
P2	Sim, sempre há uma adequação na prática docente, a BNCC mesmo não sendo específica à modalidade, tem este caráter de nortear esta adequação, considerando os aprendizados essenciais de acordo com o ritmo e contexto social em que a comunidade escolar está inserida.
P3	Através de aulas teórica e práticas, sim
P4	Seguimos o livro didático da EJA
P5	Trabalhamos conteúdos diversificados sempre voltados à realidade dos alunos. Sempre fazemos adequações nos conteúdos para realidade e dia a dia deles para melhor entendimento.
P6	Como professora devemos sempre trabalhar o cotidiano deles para que as aulas fiquem mais proveitosas

Fonte: Autora da pesquisa,2022

Pode- se analisar no sexto quadro, que em relação a adequação dos conteúdos de ciências para a modalidade estudada, os professores enfatizam que sempre procuram adequar os conteúdos com o cotidiano dos alunos, buscando planejar aulas que atendam às necessidades do educando, como podemos observar na fala do professor (P2) “Sim, sempre há uma adequação na prática docente, a BNCC mesmo não sendo específica à modalidade, tem este caráter de nortear esta adequação, considerando os aprendizados essenciais de acordo com o ritmo e contexto social em que a comunidade escolar está inserida”.

Planejar aulas para o ensino de ciências da natureza na modalidade EJA, requer do professor uma análise minuciosa da realidade da turma. É preciso diagnosticar esses sujeitos buscando compreender as “falhas” que eles trazem no seu processo de ensino e aprendizagem, para tanto, esse planejamento deve estar pautado em objetivos claros e que possibilite ser executável.

Segundo Simões (2005), o docente da EJA ao fazer seu planejamento deve ter ideias organizadas, para que o ambiente escolar se torne prazeroso, para isso, deve ressignificar conteúdos, valores, trazendo o alunado para a escola com dignidade e respeito.

O espaço da sala de aula se torna limitado para os alunos da EJA, que muitas vezes ficam impossibilitados de usufruir de outros espaços de aprendizagem que se tornam também importantes para a sua formação, como laboratórios, salas de artes e biblioteca. Até mesmo aulas de campo nos arredores da escola poderiam ser trabalhadas pelo professor. No entanto, falta estímulo do professor no uso desses espaços. O que muitas vezes acontece em função dessa modalidade de ensino não estar dentro das discussões do PPP da escola. O que pode impossibilitar a troca de experiências entre professores e alunos e também entre os próprios alunos (BRASIL - MEC, 2002).

Neste viés, se entende que para resolver as necessidades que os alunos têm em assimilar os conteúdos de Ciências Naturais, o professor deve estar familiarizado com as temáticas a serem trabalhadas, buscando sempre se atualizar. Como todo educador, precisa refletir sobre sua prática, buscando sempre aprimorar seu currículo profissional.

No sétimo quadro, os professores são questionados sobre os recursos didáticos que utilizam nas suas práticas.

Quadro 7. Recursos didáticos utilizados pelos professores nas aulas de Ciências da Natureza na EJA

7- Quais os recursos didáticos você utiliza que te auxiliam no processo de ensino aprendizagem?	
Professores	Respostas
P1	Livro, cópias, caderno, lápis, canetas, cruzadas, etc.
P2	Smart TV com espelhamento por celular, vidrarias de laboratório de ciências, reagentes alternativos e químicos, maquetes construídas para ilustração de sistemas em geral, projetos, softwares (PHET Colorado), documentos de mídia digital, entre outros.
P3	Livros, apostilas
P4	Atividades impressas e o livro
P5	Utilizo livros, apostilas, pesquisa na Internet etc. além das trocas de experiência.

P6	Livro didático, xerox, lápis, caderno, revista, internet etc.
----	---

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Neste questionamento, a maioria dos professores responderam que utilizam de alguns recursos didáticos, sendo destacado pela maioria deles, o livro didático. Observa-se que o livro didático continua sendo o principal recurso nas aulas. No entanto, já se vê que os professores estão buscando novas alternativas para complementar suas práticas, o que corrobora em aulas diversificadas, saindo daquela visão de ensino tradicionalista.

Entre os diversos recursos, o livro didático é um dos materiais mais utilizados na prática de ensino no país. É importante que os docentes fiquem atentos quanto à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Aliás, é importante enfatizar que este recurso não deve ser o único material usado, pois a variedade de fontes de informação é que proporciona aos educandos ter uma ampla visão do conhecimento (BRASIL- MEC, 2001).

O Ensino de Ciências precisa ser trabalhado de forma que propicie ao educando compreender os processos físicos, químicos e biológicos que ocorrem ao seu redor. Para isso. É essencial que o professor caminhe em busca de novas “formas” de ensinar. Deixando os métodos tradicionais e focando em métodos que tragam mais interação na turma e que possibilite este público da EJA desenvolver suas potencialidades.

As escolas também disponibilizam de poucos recursos educativos o que pode dificultar a elaboração de estratégias nas aulas de ciências da natureza, principalmente para este segmento. Portanto, é essencial que a escola juntamente com os professores busque por recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

No oitavo quadro, houve o questionamento se os discentes tinham dificuldades em assimilar os conteúdos de ciências.

Quadro 8. Dificuldades no ensino de Ciências da Natureza na EJA

8- Os alunos possuem dificuldades em relação aos conteúdos de ciências da natureza? Quais?	
Professores	Respostas
P1	Dificuldade na concentração e acompanhamento do conteúdo. Precisa-se acompanhar de perto cada um, pois a evolução na aprendizagem é diferente para cada.
P2	Sim, a maioria tem dificuldade de compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas vivos e não vivos e a produção de energia. Entretanto, as maquetes têm ajudado, bem como as práticas experimentais alternativas.

P3	Sim, em relação ao dia a dia.
P4	Sim, na parte teórica da disciplina
P5	Sim, os alunos têm uma certa dificuldade em compreender os conteúdos
P6	Sim, dificuldade em entender os conteúdos da disciplina

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Todos os 06(seis) professores responderam que os alunos têm dificuldades no que se refere aos conteúdos de ciências, isto, ocorre devido à complexidade que a disciplina possui. No entanto percebe-se na fala de 02 professores P1 e P2 uma certa atenção quando seus alunos não compreendem a disciplina.

A disciplina de ciência é caracterizada pelos alunos como difícil, pois a mesma é cheia de termos e conceitos técnicos, sendo apenas decoradas para fins de aprovação. Os discentes possuem dificuldades em correlacionar os conteúdos estudados com as situações e fatos do cotidiano ou com outras áreas do conhecimento, fazendo com que não haja um aprendizado significativo (XAVIER E GODOY, 2008).

É de suma importância o papel do educador nesse processo de ensino aprendizagem. O que se verifica na fala do professor (P2) “Sim, maioria tem dificuldade de compreender os mecanismos de funcionamento dos sistemas vivos e não vivos e a produção de energia. Entretanto, as maquetes têm ajudado, bem como as práticas experimentais alternativas”. Ele busca por meio de novos recursos e estratégias, facilitar o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando que seus alunos compreendam os conteúdos repassados.

A didática do professor se torna essencial no processo de ensino e aprendizagem, o docente que trabalha de forma dinâmica, que possibilita que os educandos sejam críticos e autores do seu conhecimento, torna a aprendizagem significativa. O que traz bons frutos para o alunado. Todavia, é preciso que favoreça ao discente acesso a materiais educativos, pois parte dos professores da EJA, trabalha com grupos de pessoas de baixa renda, e que tem pouco acesso a essas fontes de informação fora do ambiente escolar.

No nono quadro, tem-se o questionamento sobre quais as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores de Ciências na EJA.

Quadro 9. Estratégias metodológicas no ensino de ciências na EJA

9-Você utiliza alguma estratégia metodológica para superar essas dificuldades dos alunos? Quais?	
Professores	Respostas
P1	Sim, uma delas é a Dinâmica educativa
P2	As dificuldades são diversas e as estratégias também, com isso, estratégias sempre são dinâmicas. Portanto, de acordo com o grau de dificuldade é que se estabelece a estratégia, onde também, a estratégia depende do recurso a ser aplicado na prática docente, partindo da avaliação diagnóstica coletiva e individual.
P3	Sim, busco sempre conteúdo dentro da realidade em que se vive mostrando o melhor jeito pra eles acompanhar o ensino e aprender dentro de sua possibilidade.
P4	Procuro sempre usar atividades com figuras, para se ter uma boa leitura visual
P5	Sim utilizamos, nossa estratégia mais usada é trabalhar com palavras geradoras na qual esteja inserida no dia a dia dos alunos.
P6	Sim, rodas de conversas e brincadeiras

Fonte: Autora da Pesquisa,2022

Nas respostas ao questionamento sobre as estratégias metodológicas, os professores enfatizam que utilizam de estratégias e que desenvolvem aquelas que se aproximam da necessidade/ realidade dos educandos. Assim, é notório a importância de metodologias voltadas ao ensino de Ciências na EJA, tendo em vista que, esses sujeitos, possam adquirir tais conhecimentos. O professor (P3) não especifica as estratégias que ele costuma trabalhar mas o que se percebe é que tem se buscado adequar aquelas que os discentes aprendem com mais facilidade.

Para que uma estratégia metodológica possa alcançar seus objetivos é preciso que o docente tenha em mente qual o recurso que ele irá utilizar, se os materiais são de fácil aquisição e se principalmente a turma a qual ele trabalha vai se adequar a esse novo modelo de ensino. Contudo, esse docente precisa fazer uma avaliação diagnóstica para ter conhecimento do que seus alunos precisam.

Amorim e Duques (2017) diz que a formação do professor da EJA deve ter uma visão específica ao se tratar de conteúdo, metodologia, avaliação e atendimento a esse grupo tão heterogêneo de alunos. Dessa maneira, o atendimento das particularidades dessa modalidade de ensino contribui para uma aprendizagem significativa, que valoriza a associação dos conteúdos com as experiências vivenciadas no cotidiano.

O professor não deve se prender a uma única estratégia, mas, implementar novas formas de ensino, seja com jogos, paródias, vídeos entre outras. É preciso mostrar a esses estudantes

que estudar ciências pode ser divertido, tirando deles aquela ideia de uma disciplina chata cheia de conceitos. Para tanto, a escolha da metodologia deve abranger as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos.

Para Jacobino e Soares (2013) O educador tem em mãos uma variedade de metodologias de ensino, o que lhes possibilita motivar os alunos durante as aulas, enaltecendo neles a vontade de estar na escola, pois a função da instituição escolar é propiciar um ambiente que os acolha, educativo e tenha a participação dos alunos.

Na última questão, foi questionada sobre o que deveria melhorar e quais as expectativas no ensino na modalidade EJA.

Quadro 10. Melhorias e expectativas sobre a modalidade EJA

10-O que acha que precisa melhorar na EJA? Quais são suas expectativas?	
Professores	Respostas
P1	Valorização dos profissionais. Nossa expectativa é a nossa valorização e respeito, assim como os profissionais de outras disciplinas.
P2	Entendo que seja a parte estrutural e emocional, este público chega na escola muito sobrecarregados, alguns com jornadas de trabalho intensas durante o dia, merecendo melhores confortos e alimentação para vencer o cansaço, muitos desistem por não suportar uma jornada de trabalho e um expediente escolar extra. Diante disso, deve-se considerar que os alunos necessitam de um bom acolhimento e conforto.
P3	Na verdade é preciso um método de ensino mais adequado a realidade deles Como o material de apoio. Que com essa escola todos os alunos tenham um desempenho e um progresso e que possa mudar a realidade do nosso país, pois só através da Educação é que se pode ter um futuro melhor
P4	Mais recursos didáticos, e ser tratado realmente como um ensino regular
P5	A EJAI (Educação de jovens e adultos e idosos) teve muitas melhorias uma delas é que deixou de ser um programa e passou a ser modalidade de ensino, contudo ainda tem muito a melhorar como por exemplo a busca ativa desses alunos que deve ser feita com maior frequência a forma de acolhimento diferenciada etc. Minha expectativa é continuar ganhando experiência e chegar no objetivo que é formar e letrar esses alunos da melhor forma possível e no menor tempo possível.
P6	Profissional ser mais valorizado. E que os alunos possam aprender sempre mais

Fonte: Autora da Pesquisa, 2022

Na questão dez, possibilitou verificar que todos os docentes relatam que a Educação de Jovens e Adultos precisa melhorar, pois são muitas as dificuldades citadas pelos docentes como: Desvalorização profissional; falta de recursos didáticos, métodos adequados a modalidade, ambiente que acolha esses sujeitos.

Na fala do professor P 5 [...] “a busca ativa desses alunos que deve ser feita com maior frequência a forma de acolhimento diferenciada etc. [...]. Remete a evasão de alunos, que muitas vezes ocorre porque não se sentem capazes de aprender. Além do que, muito deles já vem de um dia árduo de trabalho o que desmotiva a ida à escola. O professor P2, também aborda essa questão do discente que trabalha e que chega na escola sobrecarregado. É importante termos em mente que a escola é construída por toda a sociedade, portanto, um espaço de interações e construção de conhecimento.

O profissional da Educação de Jovens e Adultos se sente desvalorizados pois são taxados pela maioria como aquele profissional que foi para a modalidade porque é uma área mais fácil, o que diverge da realidade vivida por esses professores, pois a modalidade da EJA carrega em si diversas lacunas de ensino e aprendizagem o que requer desses profissionais um olhar mais atento, por outrora, é necessário preparar o docente da EJA, em virtude dessa modalidade ter suas especificidades o que exige desse educador inovação, dedicação e persistência.

No que diz respeito à falta de recursos e de métodos que implementam as aulas de Ciências da Natureza na modalidade EJA, observa-se que é uma realidade na maioria das instituições públicas brasileiras e fica mais evidente quando se trabalha na EJA. No entanto, o professor deve aproveitar os recursos existentes e de fácil acesso para incrementar suas aulas dando aos alunos novas oportunidades de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de Jovens e Adultos- EJA, ainda caminha em passos lentos, todo o seu percurso histórico nos traz reflexões como essa modalidade lutou e continua lutando para resgatar os sujeitos que não tiveram acesso à educação básica ou por outros fatores que fez com que estes não continuassem com seus estudos.

O Ensino de Ciências Naturais na modalidade EJA requer dos docentes estratégias que aproximem o conhecimento científico dos conhecimentos preexistentes dos educandos, em vista que, esses sujeitos são jovens e adultos que trazem uma bagagem histórica de saberes.

A pesquisa constatou que as maiores dificuldades na prática docente são de materiais específicos para o público da EJA, e de formação para esta modalidade, o que fica difícil para o docente planejar suas aulas, pois é, preciso reconhecer que em uma turma possa surgir vários déficits de aprendizagem, pois as salas são constituídas por discentes diversos o que faz o docente ter dúvidas quais estratégias ele utilizaria para ensinar.

Quanto às estratégias que os professores que lecionam a disciplina de Ciências da Natureza utilizam em suas práticas, figuras, rodas de conversas e brincadeiras, palavras geradoras e dinâmicas. O professor deve entender que é o responsável por mediar o conhecimento, portanto, tem a responsabilidade na escolha da estratégia, do método e dos recursos, que tornará sua aula mais rica. Verifica que os professores pesquisados usam de estratégias, que estão ao alcance da realidade ao qual estão inseridos. No entanto, é preciso haver mais investimento no campo educacional no que diz respeito à aquisição de recursos didáticos para a escola.

Esta pesquisa evidenciou que cinco docentes que lecionam a disciplina de ciências em suas práticas utilizam muito o livro didático e apostilas, o que restringe o entendimento dos alunos em relação ao Ensino de Ciências se não forem trabalhados em conjunto com uma estratégia metodológica, pois o uso, somente do livro didático, torna a aula desinteressante.

Outro fator observado foi a falta de experimentação no ensino de ciências, sendo citado apenas por um professor, isso pode ter ocorrido devido a deficiências na aquisição desses recursos. A experimentação no ensino de ciências aproxima a teoria da prática ampliando o entendimento dos alunos. Sendo de suma importância no processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a formação de professores para a modalidade EJA em especial para o Ensino de ciências os resultados obtidos são preocupantes, a maioria tem formação em Pedagogia o

que pode acarretar falhas na aprendizagem dos estudantes, pois os mesmos não possuem formação na área. Outro dado importante revelado foi o fato de uma docente ter apenas o Ensino Médio, o que nos faz questionar como o ensino de Ciências é assimilado pelos estudantes. É imprescindível que os docentes que irão trabalhar com esta modalidade tenham formação específica para EJA, por isso é tão importante a formação continuada, pois as graduações não preparam esses docentes para o exercício na Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, a pesquisa contribuiu para minha formação, pois trouxe conhecimentos importantíssimos, surgindo novos questionamentos que podem ser temas para pesquisas futuras. Espera-se que a Educação de Jovens e Adultos, modalidade tão importante e que oportuniza a tantas pessoas retornar a sala de aula, seja mais valorizada, por políticas públicas que atenda às necessidades de professores e alunos, muitas vezes esquecido, pelos órgãos governamentais. É notório que o ensino de ciências venha ser trabalhado com metodologias adequadas, para que os alunos da EJA, tenham uma aprendizagem significativa, contribuindo assim para a sociedade. Deste modo, fica como sugestão aos profissionais da educação, principalmente aqueles que atuam na EJA e no ensino de Ciências, e queiram iniciar estudos sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanda; MORAIS, Ana Maria. **Currículo e práticas pedagógicas: uma análise sociológica de textos e contextos da educação em ciências**. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v.26, n.1, p.219-251, 2013. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872013000100009&lng=pt&nrm=iso Acesso em 17 setembro de 2022.

AMORIM, A.; DUQUES, M. L. F. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente**. *Educação, [S. l.]*, v. 40, n. 2, p. 228–239, 2017. DOI: 10.15448/1981-2582.2017.2.22483. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/22483>. Acesso em: 15 dez. 2022.

ARAÚJO, Adjanny Vieira Brito De. **O ensino de ciências naturais na educação de jovens e adultos: um relato de experiência**. Campina Grande-PB, 2013. 46p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3971/1/PDF%20-%20Adjanny%20Vieira%20Brito%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf> . Acesso em 10 de agosto de 2022.

BARRA, Tainara Rodrigues Pedro. **O Ensino de Ciências na EJA: Reflexões e Propostas**. Angra Dos Reis, 2016. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Educação de Angra dos Reis, Departamento de educação. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/3994/Tainara%20Rodrigues%20TCC%20IV.pdf;jsessionid=86438611620BDF1091518FCAAB1055CA?sequence=1>. Acesso em 10 de Agosto de 2022.

BATISTA, D. E; SILVA, E.J.L. **O docente na EJA: da formação aos desafios do ensino de ciências na modalidade**. Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste Reunião Científica da ANPED, XXV, 2020, Bahia, Anais eletrônico [...] Bahia, 2020.p.1-7.Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6544-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em 10 de Dezembro de 2022

BRASIL. Decreto nº 92.374, de 6 de fevereiro de 1986. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-92374-6-fevereiro-1986-442863-publicacaooriginal-1-pe.html> . Acesso em: 03 outubro de 2022

Brasil, LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Lei no 9.394/1996. SESSÃO V– Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 14 de setembro de 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 24 de outubro de.2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> Acesso em 10 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer nº 011 de 10 de maio de 2000. Homologado pela 163 Resolução nº 01/2000 CNE/CEB, publicado no Diário Oficial da União em 19/7/2000, Seção 1, p. 18, e pelo Despacho do Ministro da Educação em 7/6/2000, publicado no Diário Oficial da União de 9/6/2000, Seção 1e, p. 15. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso em 20 de setembro de 2022.

BRASIL. MEC. Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília: Maio, 2000. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf. Acesso em de 10 Dezembro de 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais. Brasília-DF, v.3, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília- DF, v.1, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Coleção cadernos de EJA: Caderno Metodológico para o professor. Brasília- DF, julho, 2007.

BEURENREN, E.; BALDO, A. Formação cidadã dos alunos da educação básica, na promoção do conhecimento científico nas ciências da natureza, utilizando os recursos da web 2.0. Anais do Ciecitec, 2015. Disponível em:

<http://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2015/resumos/comunicacao/872.doc>. 17 de setembro de 2022

CARVALHO, Carlos Henrique de. **Educação de Jovens e Adultos na Adversidade**/Carlos Henrique De Carvalho...et al. São Luís: Uemanet,2009.

CARDOSO, M. A.; CAVALCANTE, E. dos S. L. **Reflexões sobre a metodologia utilizada na educação de jovens e adultos: entre o real e o ideal**. Revista Lugares de Educação, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 158–181, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rle/article/view/23979>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CUNHA, R. B. **O ensino de ciências na EJA e a aplicação de uma proposta de metodologia baseada na escola nova**. 2017. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências da Natureza) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5031> Acesso em: 17 de outubro de 2022.

FERREIRA, L. Retratos da Avaliação. **Conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

FREITAS, A. V. **Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010)**. Tese de Doutorado (Educação Matemática), PUC-SP, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10954> Acesso em: 08 de outubro de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes necessários à prática docente. 9. ed., Rio de Janeiro: Paz e terra. 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HAMURA, Michel Pereira de Lima; HAMURA, Indrid Hayumi Pereira de Lima. **Uma breve reflexão sobre as dificuldades vivenciadas por professores do ensino de ciências naturais**. Estação Científica (UNIFAP), v. 4, n. 1, p. 121-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1300/michelv4n1.pdf> Acesso 26 de Setembro de 2022

GOLDBERG, M. A. Z. **Avaliação e planejamento educacional: problemas conceituais e metodológicos**, 1973. Disponível em <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1861/1830>

Acesso em 11 de Dez.2022

GONÇALVES, A. S. **METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NAS AULAS DE CIÊNCIAS NATURAIS**. VII ENALIC, Fortaleza-Ce, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enalic/2018/443-55751-28112018-230620.pdf> Acesso em 11 de Dez de 2022

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, Cortez editora, 2006.

JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. **Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013. Disponível em: https://kipdf.com/metodologias-ativas-na-pratica-pedagogica-na-educao-de-jovens-e-adultos-eja_5aac0abc1723dd07f76d89a4.html. acesso em 10 de Dez.2022.

LEITE, N. R. D. **Formação docente na atualidade**. In: A educação de jovens e adultos no município de João Pessoa: Tecendo reflexões. João Pessoa: Editora UFPB, 2001. P. 71-76.

LIMA, M.O.R; RODRIGUES, N.D.S; PERES, W.C.L. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EVASÃO ESCOLAR**. 2021.16f. TCC(artigo) – INSTITUTO DE ENSINO SUPERIORMULTIPLO- IESM

MONACO. G. D.; LIMA. E. F. **O que se quer ensinar e aprender sobre ciências na educação de pessoas jovens e adultas**. III Seminário de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar. São Carlos, 2011. Disponível em: http://sistemas3.sead.ufscar.br/ppge/graziela_del_monaco.pdf Acesso em: 16 de setembro de 2022.

NOGUEIRA, A. A. S. **Educação de Jovens e Adultos na cidade de Natal: uma reflexão sobre sucesso e insucesso**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14560/1/AneteASN_DISSERT.pdf. Acesso em 31 de outubro de 2022

OLIVEIRA, R. de C. da S.; OLIVEIRA, F. da S.; SCORTEGAGNA, P. A. **Políticas públicas e a realidade docente: a Educação de Jovens e Adultos em Ponta Grossa – PR. Práxis**

Educativa, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 195–203, 2010. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.5i1.195203. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/740>.

Acesso em: 9 dez. 2022.

PINTO, Álvaro V. **Sete lições sobre educação de jovens e adultos**. 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

SILVA, E. J. L. da. **Prática discursiva de formação de professores alfabetizadores de jovens e adultos em uma experiência de educação popular**. 2011. 430 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3831/1/arquivo2567_1.pdf Acesso em 20 de outubro de 2022

SILVA, Z. M. C. da. **A evasão Escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas Escolas Públicas do Município de Tamandaré – PE.**2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48583551.pdf> Acesso em: 04 de novembro de 2022

SILVA, V.R. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos (EJA)**. Feira de Santana- Ba, 2021. 32p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Faculdade Regional de Feira de Santana- UNIRB. Disponível em: [http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/172/TCC%20VALDINEI A.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/172/TCC%20VALDINEI%20A.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em 08 de Dezembro de 2022.

SIMÕES, A.P. **EJA: Uma modalidade de ensino sob a ação do supervisor escolar**. Rio de Janeiro, 2005.

SIMÕES, R. D. Evasão e permanência na educação de jovens e adultos: o papel da escola nesses processos. **Pensar a Educação em Pauta**, 06, Outubro de 2017. Disponível em <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/evasao-e-permanencia-na-educacao-de-jovens-e-adultos-o-papel-da-escola-nesses-processos/> Acesso em 04 de Novembro de 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**.6 ed. São Paulo: Contexto, 2012

SOEK, A. M.; WEIGERS, C.; DACORSO, J. G.; BARBOZA, L. M.V.; HARACEMIV, S. M. C. **Mediação Pedagógica na Alfabetização de Jovens e Adultos: ciências da natureza e matemática**. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

VENTURA, J. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458/398>. Acesso em: 25 de outubro de 2022

XAVIER, V. A; GODOY, T. M. **A Biologia na educação de jovens e adultos em uma perspectiva interdisciplinar: favorecendo a aprendizagem significativa**. 2008. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1789-8.pdf>

APÊNDICE- A

Questionário para professores

Caro (a) professor (a),

O presente questionário busca o levantamento de dados para uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulada: **Ressignificando as Práticas Docentes: Os impasses no Ensino de Ciências da Natureza em turmas da EJA no município de Santa Quitéria- MA.** A ser desenvolvida por Jouane de Maria Silva, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química – Centro de Ciências de São Bernardo.

Para tanto, conto com sua participação respondendo às perguntas abaixo, sabendo que a você é garantido o anonimato.

1- Qual a sua Formação?

2- Qual o seu tempo de docência? E este tempo na Educação de Jovens e Adultos?

3- Como se tornou professor (a) da Educação de Jovens e Adultos? Possui alguma formação nesta área?

4- Você como professor (a) de Ciências da Natureza passa por alguma dificuldade com esta modalidade de ensino? Se sim, quais? E o que fazer para superar?

5- O tempo letivo da EJA é o mesmo do ensino regular? Caso seja menor, esse tempo letivo é prejudicial à qualidade do ensino oferecido?

6- Como trabalha os conteúdos curriculares do ensino de Ciências da natureza com os alunos da EJA? Há alguma adequação desse conteúdo?

7- Quais os recursos didáticos você utiliza que te auxiliam no processo de ensino aprendizagem?

8- Os alunos possuem dificuldades em relação aos conteúdos de ciências da natureza? Quais?

9- Você utiliza alguma estratégia metodológica para superar essas dificuldades dos alunos? Quais?

10- O que acha que precisa melhorar na EJA? Quais são suas expectativas?

Professor (a)

Obrigado pela sua participação e Colaboração nesta pesquisa!

APÊNDICE -B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada: _____, tem como pesquisador (a) o (a) discente _____ do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Centro de Ciências de São Bernardo e como orientadora a professora Dra. Rosa Maria Pimentel Cantanhêde.

Com estas informações lhe convido a participar desta pesquisa que tem como objetivo _____. As informações/dados ficarão com o pesquisador em seus arquivos pessoais que têm como único objetivo a análise para elaboração da sua monografia de conclusão de curso. O seu anonimato será preservado, utilizaremos apenas um codinome, bem como também a sua integridade em todas as dimensões humanas.

Caso se sinta esclarecido (a) e de acordo com a proposta aqui apresentada, solicitamos que assine este termo. Se precisar de quaisquer outros esclarecimentos, contate-nos pelo número.....

Eu, _____, RG nº _____
declaro ter sido informado e concordo em participar da pesquisa acima descrita.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante/ ou responsável

Pesquisadora: Jouane de Maria Silva

Professora orientadora: Rosa Maria Pimentel

Cantanhêde